

História da construção do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros

History of the construction of graduate course in Nursing of the Universidade Estadual de Montes Claros

Maria Aparecida Vieira¹
Daniele Durães Noronha²
Ludmila Martins Ferraz³

Resumo: Trata-se de um estudo descritivo, documental, com abordagem qualitativa que objetiva descrever a história da construção do Curso de Enfermagem da Unimontes, em Montes Claros - Minas Gerais, ocorrida em 1996. Os sujeitos desta pesquisa foram seis profissionais que vivenciaram essa construção. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada e o tratamento dos dados por meio da técnica de análise do discurso. Resultados revelaram que o curso foi implantado graças ao esforço coletivo de uma Comissão que se propôs a construir um projeto visando à formação de profissionais empenhados na valorização da ética e da ciência. Espera-se que este artigo possa contribuir para o reconhecimento e valorização dos precursores desta história e para o fortalecimento da profissão como prática social em Montes Claros e no Brasil.

Palavras-chave: Construção. História. Enfermagem.

Abstract: This is a descriptive archive study, with a qualitative approach which aims to describe the history of the nursing course at Unimontes in Montes Claros - Minas Gerais in 1996. The subjects were six health professionals who witnessed the beginning of the course. The data collection instrument was a semi-interview and the processing of data was made by discourse analysis. Results showed that the course was implemented through the collective effort of a commission that proposed to build a project which aimed at training of professionals that were engaged in promoting ethics and science. It is expected that this article may contribute to the recognition and appreciation of the precursors of this history and to strengthen the profession as a social practice and in Montes Claros and in Brazil.

Key-words: Construction. History. Nursing.

1 Professora Doutoranda do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes.
2 Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.
3 Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

INTRODUÇÃO

Nos anos 90, o Brasil alternou fases de crescimento elevado e de surtos recessivos decorrentes dos desequilíbrios de balanço de pagamentos, da crise fiscal e da aceleração inflacionária, como menciona Furtado (1998). Frente a esta profunda crise econômica e política, apresentam-se, na arena sanitária brasileira, dois projetos em permanente tensão: um portador de nítida hegemonia – o projeto neoliberal e, outro, contra-hegemônico, a reforma sanitária. Entre ambos estabelece-se uma luta constante nos planos político, ideológico e técnico, fazendo com que qualquer proposta de saúde fosse decodificada por um ou por outro, de acordo com seus pressupostos e interesses (MENDES, 1994).

Neste cenário de conflitos e proposições, a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em Minas Gerais (MG), como instituição comprometida com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), contribui efetivamente ao implantar o Curso de Graduação em Enfermagem, em 1996, que propõe a formação de profissionais com novas competências, novos compromissos ético-profissionais e novas posturas como cidadãos; comprometido com a reconstrução social e atento aos pressupostos do SUS: baseando-se na lógica da necessidade de saúde (perfil epidemiológico), na integralidade da atenção à saúde e centrado no trabalho multidisciplinar para a promoção da saúde, com a garantia de participação dos usuários (UNIMONTES, 2004).

A necessidade de criação deste Curso foi apoiada pelos gestores municipal, estadual e federal, considerando que as ações e serviços preconizados pelo SUS tornam-se inviáveis sem a presença do profissional enfermeiro, em especial para a região norte do Estado de Minas Gerais.

O Curso de Graduação em Enfermagem iniciou suas atividades no segundo semestre de 1996, após estudo elaborado por uma Comissão de profissionais da área de enfermagem e da saúde para atender aos dispositivos legais vigentes, com o compromisso de articular as quatro aprendizagens fundamentais – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em equipe e aprender a ser – que são os pilares do conhecimento. As quatro áreas temáticas que norteiam essa habilitação são: as Bases Biológicas; as Bases Sociais da Enfermagem, Assistência em Enfermagem e Administração em Enfermagem, organizadas em regime semestral (UNIMONTES, 2004) e estão contempladas na Estrutura Curricular do Curso.

A proposição deste estudo é de resgatar a história da construção deste curso – o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, considerando que a pesquisa possibilita o entendimento da realidade por meio de registros de fatos passados. Conhecer e recontar processos históricos facilita a compreensão de saberes e práticas da atualidade, uma vez que a compreensão de qualquer área do conhecimento relaciona as suas origens, tornando-se, portanto, necessário buscar na história explicações para fatos atuais.

Resgatar a história da construção do Curso de Enfermagem da Unimontes objetiva não apenas realizar uma descrição cronológica dos fatos, mas também proporcionar o seu desvelamento, contribuindo assim para o reconhecimento e fortalecimento da profissão no âmbito da Unimontes e da região norte do Estado de Minas Gerais, bem como favorecer o desenvolvimento da Enfermagem no Brasil.

METODOLOGIA

Com o objetivo de reconstruir a história da criação do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimontes, optou-se pela pesquisa histórica, orientada pela abordagem qualitativa, baseando-se na premissa de que os conhecimentos dos indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e definida por seus próprios autores (POLIT; HUNGLER, 1995). Esta escolha justifica-se, também, por considerar que a abordagem qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, objetivando trabalhar o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes como afirma Minayo (2007).

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, pois descreve um fenômeno – o resgate da história da construção do Curso de Enfermagem da Unimontes – mediante uma investigação realizada em determinado contexto espacial e temporal para captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência. Busca as causas de sua existência, sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as consequências que terão para a vida humana, pois apresenta como fonte direta dos dados o ambiente natural que configura as ações do sujeito, assim como seus problemas e suas características próprias (LEOPARDI, 2002; TRIVIÑOS, 2006).

As fontes secundárias de pesquisa, ou seja, os documentos institucionais também foram utilizados para construir a história do referido curso.

Os sujeitos do estudo foram seis profissionais de saúde que vivenciaram o processo de construção do curso e que se dispuseram a colaborar. É importante ressaltar que os mesmos foram descobertos por meio da história oral, ou seja, a partir das entrevistas. Os sujeitos que fizeram parte do cenário da época foram sendo mencionados pelos entrevistados, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo sido informados sobre a

autonomia individual, a privacidade, a confidencialidade das informações e que os resultados seriam utilizados exclusivamente para fins científicos.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevista semiestruturada individual orientada por um roteiro de questões alusivas à participação dos entrevistados na construção do curso. Segundo Bauer; Gaskell (2004) esse tipo de entrevista tem a intenção de estimular um entrevistado a contar a história sobre algum acontecimento social. Sua ideia básica é reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente quanto possível. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, o que permitiu aos pesquisadores a certeza da reprodução fiel e íntegra das falas, evitando assim, riscos de interpretações equivocadas. Permitiu, também, que o entrevistador ficasse atento à fala do entrevistado, intervindo quando necessário. Deve-se esclarecer que dois participantes, por residirem em outro Estado da Federação, enviaram suas contribuições por meio eletrônico.

Num momento anterior às entrevistas, foi realizado o pré-teste com um profissional da enfermagem que participou da construção de outro Curso de Enfermagem na cidade de Montes Claros, com o objetivo de evidenciar falhas na redação do roteiro. Dessa forma, o pré-teste foi aplicado com a finalidade de assegurar a validade, a clareza e a precisão das questões como recomenda Gil (2008).

O Projeto de Pesquisa desta investigação foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros por meio do Parecer Consubstanciado nº. 297 de 17 de março de 2006, atendendo, portanto, a Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde. Foi institucionalizado pela Resolução nº 074 – CEPEX/2008 - Parecer nº 121/2007 da Câmara de Pesquisa de 26 de fevereiro de 2008.

VIEIRA, M. A.; NORONHA, D. D.; FERRAZ, L. M.

A análise dos dados empíricos foi organizada, segundo a técnica da análise do discurso, que objetiva a apreensão da significação de textos produzidos, visando compreender o seu modo de funcionamento, os princípios da organização e as formas de produção social do sentido (MINAYO, 2007). Tal técnica de análise também foi utilizada pela possibilidade de se combinar os elementos linguísticos, frases e conjuntos de frases usadas pelos sujeitos com a finalidade de expressar seus sentimentos, de agir sobre o mundo, de falar sobre seu mundo interior e exterior como complementa Orlandi (1996).

Para preservar o anonimato e o sigilo das informações, optou-se por identificar os sujeitos pela seguinte codificação: E1, E2, E3, E4, E5 e E6. Essas classificações encontram-se presentes após cada enunciação dos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desvelando a trajetória histórica do Curso de Enfermagem da Unimontes

Em 1994, foi constituída uma Comissão encarregada de elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem da Unimontes, vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), dirigido pelo professor e médico Dr. João dos Reis Canela. Integravam a referida Comissão, as enfermeiras Maisa Tavares de Souza Leite, Mara Lúcia Amantéa, Maria Aparecida Vieira, Orlene Veloso Dias, Regina Lúcia Herculano Faustino, além do professor e médico Dr. João Batista Silvério, Secretário Municipal de Saúde, àquela época, que, interessados em investir no desenvolvimento da Enfermagem, empenharam-se não só na elaboração do Projeto Pedagógico como, também, nas negociações em torno da implantação.

Esses profissionais, em sua maioria, trabalhavam na Escola Técnica de Saúde da Unimontes – escola responsável pela formação profissional de nível médio – configurando-se, mais tarde, como instituição formadora de trabalhadores para o setor saúde na região norte do Estado de Minas Gerais (VIEIRA; SENA, 2003). Nesta Escola, atuavam tanto na área de gestão, como também lecionavam vários conteúdos constantes da matriz curricular do Curso de Qualificação Profissional para Auxiliares de Enfermagem, criado em 1991, fato que foi relatado por um entrevistado:

Eu me lembro que a gente tinha no início da década de 90 criado a Escola Técnica de Saúde e o primeiro curso a ser oferecido [...] foi o Curso de Auxiliar de Enfermagem (E1).

Esta Comissão, em um primeiro momento, procurou conhecer inúmeras experiências sobre Cursos de Enfermagem já existentes por meio de pesquisas bibliográficas e documentos relativos ao tema. Também, contou com a elaboração de experientes professoras da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG): Matilde Meire Miranda Cadete, Roseni Rosângela de Sena, Zídia Rocha Magalhães.

As justificativas para a criação do Curso de Enfermagem da Unimontes, expressas no Projeto Pedagógico, encontram-se presentes nos discursos dos sujeitos deste estudo:

[...] o motivo é que naquela época na universidade dos cursos de profissão da saúde só tinha medicina e aqui na região tinha uma carência muito grande de enfermeiro. Os enfermeiros que estavam entrando aqui no mercado de trabalho, normalmente eles vinham de fora, de outra região (E1).

[...] um dos principais motivos foi a escassez de recursos humanos na região do norte de Minas... principalmente em Montes Claros. Com a implantação do Sistema Único de Saúde, então, foi feito um estudo e observou-se a necessidade de mais profissionais enfermeiros, não só na atenção hospitalar, mas principalmente na atenção primária. [...] A gente tinha um dado de ter um enfermeiro para cada dez médicos, tinha muitos hospitais que se quer tinha um enfermeiro responsabilizando pelo atendimento [...] (E4).

Pesquisas realizadas por Kletemberg (2004) mostraram que a profissão de enfermagem era a que menos crescia na área de saúde, chegando até 1974 à relação de 6,7 médicos para um enfermeiro e oito estudantes de Medicina para um estudante de Enfermagem, o que demonstra que a situação encontrada no Estado de Minas Gerais em 1994 era inferior à situação do Brasil em 1974. O enunciado, a seguir, também relata este evento:

[...] havia uma política de expansão da universidade. E havia também uma política do Ministério da Saúde de formar pessoal para as futuras gerações. Essa necessidade de formar pessoas para trabalhar na enfermagem está lá em um artigo do SUS [...] que diz que o Ministério da Saúde, o Governo Brasileiro, queria formar pessoas para atender à demanda já identificada. Então, aqui no norte de Minas eram poucos enfermeiros, e já estava definido que o Ministério da Saúde ia implantar o Programa Saúde da Família, e todas essas coisas eu acho que juntaram [...] e a carência do pessoal de enfermagem aqui era muito grande, não tinha enfermeiro disponível (E6).

Este enunciado remete ao fato de que um dos principais desafios do SUS é o trabalho em saúde, com profissionais capacitados para o enfrentamento dos principais problemas de saúde, das necessidades dos serviços e da gestão do trabalho, e, a Lei Orgânica da Saúde de 1990 explicita em seu Artigo 6º que está incluída, no campo de atuação do SUS, a ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde (FREIRE *et al.*, 2003).

Um grande desafio que a Comissão enfrentou foi na construção do Referencial Teórico e Metodológico do Projeto Pedagógico do Curso para que fosse capaz de dar sustentabilidade ao que se pretendia propor. Foram seis meses de trabalho exaustivo como relata E5: “nós nos entregamos, trabalhamos durante seis meses, em diversos horários, até finais de semana e sem remuneração. Era por amor e ideologia”.

Considerando que o desafio que as Universidades enfrentam na educação dos profissionais de saúde é o de rever o seu papel na formação dos profissionais, por meio de uma mudança nos currículos dos cursos dessa área e com um modelo pedagógico que permita ao estudante aprender a aprender, ser ético, humano e competente, beneficiando a população, a Comissão de professores buscou romper com o modelo tradicional de currículo e adotou uma proposta para o ensino da Enfermagem fundamentada nos pressupostos da Pedagogia Problematicadora. Nesta abordagem, os professores deverão estar dotados de competências – conhecimentos, habilidades e atitudes – e de uma visão ampliada de saúde para possibilitar a atuação multiprofissional e interdisciplinar dos egressos do curso, tendo como beneficiários os indivíduos e as comunidades, promovendo a saúde para todos (FREIRE *et al.*, 2003). Um discurso aborda esta questão ao afirmar que:

[...] tinha uma discussão se nós faríamos um currículo tradicional ou se seria uma proposta mais inovadora. [...] A gente começou já a pensar em articular um currículo integrado, com uma proposta problematizadora e de se trabalhar com disciplinas que integravam o ciclo básico ao ciclo profissionalizante (E4).

Segundo Oliveira; Almeida; Cruz (2005) a educação problematizadora significa mais do que transferir conhecimento e permite a produção ou construção do saber.

É um método de mobilização, organização e capacitação científica e técnica, é um processo fundamentalmente formativo e potencialmente transformador. Esta metodologia de ensino assume a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade, tomando-a como ponto de partida e chegada do processo de aprendizagem como esclarece Batista *et al.* (2005) e estes pressupostos encontram-se presentes no depoimento de um sujeito desta pesquisa:

[...] é que a idéia era de fazer um Currículo de Enfermagem inovador e que significasse um avanço na graduação. E nesses aspectos aí, eu lembro de como a gente já tinha passado por esse processo na medicina, já tinha claro a importância de alguns aspectos do currículo como: a inserção precoce do estudante no serviço, da importância da participação ativa do estudante na construção de seu aprendizado, do papel do professor, um papel como de facilitar o processo e menos de transmitir o conhecimento, a importância do cenário de prática extramuro lá na rede de serviço, seja na atenção primária ou atenção secundária (E1).

Para Batista *et al.* (2005), a inserção precoce nos serviços torna os estudantes mais sensíveis às rápidas transformações sociais que demandam, cada vez mais, da Universidade posicionamentos e respostas às inúmeras indagações e necessidades oriundas da realidade social. Observa-se, portanto, a importância de cenários e propostas de ensino pautados no sentido de fomentar a formação de profissionais fundamentada em práticas que incorporem a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo através do qual se consolidem atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, auto-aperfeiçoamento, cooperação, negociação, entre outras.

A articulação ensino-serviço-comunidade se faz estrategicamente necessária para a efetiva integração entre teoria e prática, devendo esta também ser ponto de partida para a reflexão crítica sobre a realidade, a fim de que os estudantes busquem soluções adequadas para os problemas de saúde encontrados, considerando a responsabilidade e o compromisso do enfermeiro com a população por meio do cuidado emancipado. Além disso, quando o processo de formação é implementado, a partir da reflexão da realidade cotidiana dos serviços de saúde e na comunidade, promove-se a mudança de cenários de ensino-aprendizagem de salas de aula para o mundo do trabalho (CHIRELLI, 2002).

Santos (2003) conclui que um elemento importante na discussão de questões curriculares é o fato de que as atividades curriculares, tanto teóricas quanto práticas, não sejam isoladas das lutas econômicas, políticas e ideológicas da sociedade mais ampla, o que revela a necessidade da integração teoria-prática.

Trabalhar com o inovador, com desafios, com o desconhecido trouxe inquietações à Comissão como mostra o discurso a seguir:

Em relação à metodologia também a gente tinha sempre um sentimento de “será que nós vamos dar conta?” era uma coisa nova, [...] a questão do novo, do desconhecido, da própria experiência de tá montando um curso, então pra gente era uma questão assim, era um grande desafio, proposta (E4).

Esta inquietação, também, provocou dificuldades entre os participantes da Comissão durante a elaboração do Projeto Pedagógico. Segundo Freire *et al.* (2003), a adoção de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem não se efetua sem resistências, dúvidas, conflitos e medos. Em relação a este fato, E1 ressalta: “parece que cada um tinha na cabeça o currículo que ele tinha formado”. Entretanto,

[...] havia o desejo do grupo de alcançar o propósito comum de fazer seu melhor em prol do crescimento da Enfermagem no Norte de Minas. Por isso, foram utilizadas a regulamentação curricular vigente, e uma revisão das correntes pedagógicas coerentes com a formatação de um projeto pedagógico inovador (E2).

Para Zem-Mascarenhas; Beretta (2005) a proposta de um currículo inovador proporcionou certo receio nos docentes da primeira turma. Constituiu-se em uma tarefa árdua, pois além das dificuldades de se construir o novo, esbarra-se em desentendimentos entre docentes e até mesmo em momentos de desinteresse do grupo, considerando que mudanças geralmente implicam em abrir mão da segurança do que se tem pronto e a incerteza de como inovar e de como reconstruir. Mas, apesar das dificuldades, a Comissão soube conduzir a construção do Projeto Pedagógico procurando identificar significados favoráveis às buscas da profissão e ao processo de formar enfermeiros para o presente e o futuro. Esta experiência está descrita no enunciado a seguir:

[...] estávamos ansiosas, confiantes, preocupadas, alegres e cheias de expectativas. Mas éramos um grupo coeso, dinâmico, seguro, comprometido e trabalhador. [...] Foi muito tenso e ao mesmo tempo emocionante, não dá para descrever, tudo que sonhamos estava ali na realidade. Havíamos vencido o desafio (E5).

Vencida esta etapa de elaboração, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem foi concluído e encaminhado à Câmara de Ensino da Unimontes que, em 16 de agosto de 1994, manifestou-se favorável à implantação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia por meio do Parecer nº 024 – Câmara de Ensino/94. Posteriormente, esse curso recebeu nova nomenclatura – Curso de Graduação em Enfermagem. Neste Parecer, consta que o futuro Curso de Enfermagem contava com infraestrutura física e de laboratórios básicos específicos da Unimontes, bem como com recursos humanos qualificados existentes em Montes Claros (CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 1994).

Também em agosto de 1994, foi expedido o relatório da Comissão Especial do Conselho Universitário (CONSU) sobre a criação dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Educação Física e Odontologia, afirmando que a implantação do Curso de Enfermagem justificava-se, pois se evidenciou a demanda para o curso a ser criado, era urgente a sua implantação e que não havia dúvida de que a Unimontes já dispunha da estrutura básica para funcionamento do curso (CONSELHO UNIVERSITÁRIO, 1994).

Assim, em 1º de setembro de 1994, por meio da Resolução nº 010, do Conselho Universitário da Unimontes foi aprovada a implantação dos cursos de Enfermagem, Educação Física e Odontologia, vinculados ao CCBS, em Montes Claros. A fundamentação legal relativa à criação do curso também se encontra descrita no Parecer s/n de 31 de agosto de 1994 (CONSELHO UNIVERSITÁRIO, 1994).

O corpo docente da primeira turma foi composto por enfermeiros e outros profissionais da saúde de Montes Claros, que foram convidados pela Unimontes, conforme expressa o conjunto discursivo:

Foram convidados [...] enfermeiros que atuavam como professores na Escola Técnica de Saúde, e que tinham interesse em participar da criação do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimontes (E2).

Foram escolhidos enfermeiros já com perfil para docência, então foram os colegas que trabalhavam em capacitações na Gerência Regional de Saúde, enfermeiros que estavam trabalhando no ensino médio e fundamental que é o Curso de Auxiliar de Enfermagem, no Curso Técnico e principalmente enfermeiros que tinham Pós – graduação [...] (E4).

Foram chamados os enfermeiros que tinha na cidade, obviamente. E esse grupo foi fácil de juntar, de agregar todo mundo, por causa do Centro Regional. Esses profissionais todos trabalhavam nos Centros de Saúde e eram professores da Escola Técnica de Saúde (E3).

Novamente aparece a Escola Técnica de Saúde como formadora de professores que iriam compor o corpo docente do Curso de Enfermagem, o que mostra seu compromisso com a concepção crítico-reflexiva ao colocar o homem no centro do universo para estabelecer relações de reciprocidade, buscando, na sociedade, os meios necessários para se construir (NIETSCHE, 1998), citação posta em seu Projeto Pedagógico.

Também consta como formador de professores para o corpo docente, a Diretoria/Gerência Regional de Saúde de Montes Claros, órgão descentralizado da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, com a função de planejar e coordenar as ações de saúde na região norte do Estado de Minas Gerais, que na época contava com um corpo técnico competente e responsável frente às políticas públicas da área da saúde.

Aos “novos” docentes, foi oferecido um curso – Capacitação Pedagógica – como preparação para o início das aulas, sendo ministrado por docentes da Escola de Enfermagem da UFMG e com duração de 40 horas.

Esta capacitação objetivou sensibilizar os professores para uma nova forma de aprender e ensinar, possibilitando discussões sobre o trabalho e a realidade social, favorecendo as relações educando-educados e propiciando uma formação crítica, criativa e libertadora (REIBNITZ *et al.*, 1997). Tem suas bases legais e pedagógicas preconizadas no Programa de Formação de Pessoal de Nível Médio para o setor saúde (BRASIL, 1994).

Deve-se ressaltar que também a Escola Técnica de Saúde priorizava a Capacitação Pedagógica dos seus docentes e esta experiência mostrou-se adequada enquanto ação estratégica no processo de trabalho pedagógico (VIEIRA; SENA, 2003).

Este curso foi recordado por E6, ao afirmar que:

Todos nós fizemos [...] claro que não era um curso de formação, era de informação, porque pelo limite do tempo... Porque a partir da hora que foi decidido que ia ter o curso, ia ter vestibular e dia tal os alunos iam chegar, tinha que correr (E6).

Posteriormente, a Universidade Estadual de Montes Claros, ao considerar a implantação dos três cursos: Educação Física, Enfermagem e Odontologia – promoveu o Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, que foi ministrado no período de um ano (dezembro de 1995 a dezembro de 1996) para os professores destes cursos recém-criados, evidenciando a responsabilidade institucional quanto à formação de recursos humanos para a área da saúde.

Finalmente, em 6 de dezembro de 2000, pelo Decreto nº 41.411 do Governo do Estado de Minas Gerais, foram reconhecidos por quatro anos os Cursos de Graduação em Educação Física e o Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, após a liberação do Relatório do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais que analisou, em visita a Universidade, os requisitos necessários para o reconhecimento dos cursos (MINAS GERAIS, 2000). O Curso de Graduação em Odontologia foi reconhecido, por cinco anos, em 29 de julho de 2002 pelo Decreto 42.810 (MINAS GERAIS, 2002).

Em 25 de outubro de 2005 e 17 de dezembro de 2007, houve a renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimontes pelo prazo de quatro anos (MINAS GERAIS, 2005; 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a construção do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimontes mostrou que o trabalho coletivo da Comissão foi um componente vital para sua criação e implementação. Foi fundamental acreditar no trabalho grupal como possibilidade do crescimento da Enfermagem e da Unimontes. Agregar os participantes do processo em torno de objetivos comuns, respeitando suas diferenças, fragilidades e potencialidades para buscar a unidade sem a uniformidade, parece ter sido um aspecto desafiador.

Assim, procurou-se construir um projeto de formação profissional que refletiu a ideologia socialmente aceita no grupo, resultado de um complexo processo no qual as questões puramente epistemológicas e deliberações sociais sobre o conhecimento foram aliadas para garantir e favorecer a formação profissional com ciência, ética e responsabilidade. Um Projeto Pedagógico cujo perfil profissional enfatiza que o egresso seja portador de valores, habilidades, atitudes e competências identificadas com a Enfermagem e que seja capaz de participar da equipe de saúde e de participar no mercado de trabalho como um elemento de transformação. Capaz de pensar, de agir, de interagir e de decidir em um sistema complexo de informação e comunicação, usando a tecnologia de modo inteligente. Sua formação deve ser ampla, generalista, com devida orientação e construção do conhecimento que oportunizem uma prática de enfermagem crítica e criativa, permitindo mostrar as contradições e deformações, bem como propor alternativas que também contemplem as demandas sociais.

Enfim, a Comissão sonhou e vislumbrou novos horizontes e perspectivas de ensinar e fazer Enfermagem neste sertão mineiro!

Aos precursores desta história, sinceros agradecimentos por participar gentilmente deste estudo.

REFERÊNCIAS

- BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa como texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 516 p.
- BATISTA, N. *et al.* Enfoque Problematizador na Formação de Profissionais da Saúde. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 231-237, abr. 2005.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. **Capacitação pedagógica para instrutor-supervisor: área da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. 60 p.
- CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Câmara de Ensino. Examina a proposta de criação dos Cursos de Enfermagem e Obstetrícia, Educação Física e Odontologia em Montes Claros. Parecer n. 024, de 16 de agosto de 1994. **Lex: UNIMONTES**, Montes Claros – MG.
- CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Aprova a implantação dos Cursos de Odontologia, Enfermagem e Obstetrícia e de Educação Física em Montes Claros. Resolução n. 010, de 1º de setembro de 1994. **Lex: UNIMONTES**, Montes Claros – MG.
- CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Criação dos Cursos de Enfermagem e Obstetrícia, Educação Física e Odontologia em Montes Claros – MG. Parecer (s/n.), de 31 de agosto de 1994. Relator: Conselheiro Sebastião José Vieira Filho. **Lex: UNIMONTES**, Montes Claros – MG.
- CHIRELLI, M. Q. **O processo de formação do enfermeiro crítico-reflexivo na visão dos alunos do curso de enfermagem da FANEMA**. 2002. 281 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-24052006-154515/>>. Acesso em: 13 junho 2008.
- FREIRE, R. P. *et al.* Currículo Integrado da Faculdade de Enfermagem UERJ: uma reflexão sobre a Formação de Recursos Humanos para o SUS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 4, p. 381-384, jul./ago., 2003.

FURTADO, A. Evolução recente e perspectiva do mercado de trabalho brasileiro. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. **Regulação e gestão de recursos humanos em saúde na perspectiva da Reforma Sanitária do Estado**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. p.53-92.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008. 175p.

KLETEMBERG, D. F. **A metodologia da assistência de enfermagem no Brasil: uma visão histórica**. 2004. 105 fl. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

LEOPARDI, M.T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem, 2002. 209p.

MENDES, E.V. As Políticas de saúde no Brasil nos anos 80: A conformação da reforma sanitária e a construção da hegemonia do projeto neoliberal. In: _____. **Distrito Sanitário: o processo de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. São Paulo, HUCITEC, 1994. p.19-91.

MINAS GERAIS. Decreto n. 41.411, de 6 de dezembro de 2000. Reconhece os Cursos de Graduação em Computação – Ênfase em Sistema de Informação, Curso de Educação Física e Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. **Diário do Executivo, Legislativo e Publicações de Terceiros**, Belo Horizonte, 7 dez. 2000

_____. Decreto n. 42.810, de 29 de julho de 2002. Reconhece pelo prazo de 5 (cinco) anos, o curso de odontologia, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, no município de Montes Claros. **Diário do Executivo, Legislativo e Publicações de Terceiros**, Belo Horizonte, p. 3, 30 jul. 2002.

_____. Decreto de 25 de outubro de 2005. Reconhece os cursos superiores de formação específica seqüencial em contabilidade gerencial, de sistemas de informação e de enfermagem, oferecidos pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES, em Montes Claros. **Diário do Executivo, Legislativo e Publicações de Terceiros**, Belo Horizonte, p. 2, 26 out. 2005.

_____. Decreto de 17 de dezembro de 2007. Renova o reconhecimento do curso superior de Enfermagem, ministrado pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, em sua sede. **Diário do Executivo, Legislativo e Publicações de Terceiros**, Belo Horizonte, p. 2, 18 dez. 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 406 p.

NIETSCHE, E. A. As teorias da educação e o ensino de enfermagem no Brasil. In: SAUPE R. (Org.). **Educação em Enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998. cap. 4, p. 119-162. (Série Enfermagem – Repensul).

OLIVEIRA, A.M.B. de; ALMEIDA, A. B.; CRUZ, P. J. S. C. **A Pedagogia dialógica na prática da extensão universitária**. COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, V. Recife, 2005. Disponível em: <http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/A%20PEDAGOGIA%20DIAL%3%93GICA%20NA%20PR%3%81TICA%20DA%20EXTENS%3%83O%20UNIVERSIT%3%81RIA.pdf>. Acesso em: 26 out. 2008.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996. 276 p.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 391 p.

REIBNITZ, K.S. *et al.* Capacitação pedagógica: suporte para a implementação do curso. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Enfermagem, Departamento de Saúde Pública. **Fazendo a diferença: profissionalização em enfermagem no Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-UFSC, v. 5, p. 123-121, 1997.

SANTOS, S. S. C. Currículos de Enfermagem do Brasil e as Diretrizes: novas perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 53, n. 4, p. 361-364, jul/ago 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 250 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**. Montes Claros, 2004. 99p.

VIEIRA, M. A.; SENA, R. R.. Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES: escola que ensina em serviço. **Formação: estudos, reflexões e experiências em educação profissional na saúde**, Brasília, v. 3, n. 8, p. 7-27, mai./ago., 2003.

ZEM-MASCARENHAS, S. H.; BERETTA, M. I. R. Participando da construção de um projeto pedagógico da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 437-442, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n4/09.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2008.